

AS TENSÕES SOCIAIS E ECONÔMICAS NO SÉCULO XVII DO RECÔNCAVO BAIANO, SATIRIZADAS PELA POÉTICA DE BOCA DO INFERNO

Cristina da Conceição Silva (UNIGRANRIO)

Jose Geraldo da Rocha (UNIGRANRIO)

rochageraldo@hotmail.com

O presente artigo trata dos problemas dos produtores de açúcar do século XVII, em Recife que apresentaram empobrecimento regional, por problemas relacionados aos carregados impostos do período, que o estado não conseguiu sustentar. O Recôncavo Baiano, sobrepujou Recife durante um tempo, porém depois sofre com problemas estruturais e de altos impostos, nesse período o Brasil perde o domínio do produto. O Recôncavo era o principal centro econômico, pois as margens dos rios as fazendas e engenhos se estabeleceram com grandes produções de açúcar. A saída dos holandeses do nordeste fez com que o Brasil perdesse sua posição favorável como produtor de açúcar, pois os mesmos levaram dinheiro e técnicas para as Antilhas. Nesse contexto, a poesia se serve para se posicionar contra esses entre outros problemas que o Brasil colonial, apresentou causando um empobrecimento para quem tinha maior poder aquisitivo e mais ainda para os que já eram pobres. E foi Gregório de Matos também conhecido como Boca do Inferno, que faz uso de uma poesia sátira para mostrar a insatisfação com o poder instaurado na Bahia e no Brasil, e assim conta parte da História do período colonial brasileiro. Nesse sentido, esse artigo fará um breve histórico sobre a vida de Gregório de Matos, no que tange sua formação religiosa, seus casamentos, sua relação e cisão com o clero, bem como suas posições sociais até que se dedica a falar suas impressões sobre esses espaços sociais por onde passou em forma de sátira poética.

Palavras-chave: Literatura, Poder. Poesia. Gregório de Matos.